

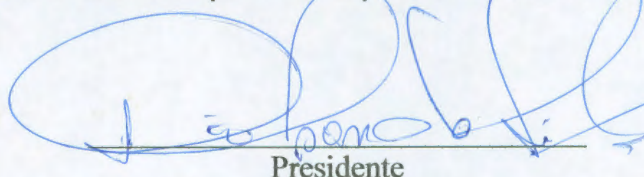
Aos onze dias de novembro de 2007, teve início às 10:10h. a reunião ordinária da UMNA, no Colégio João Lira Filho, na Av. Suburbana, 9905 Cascadura – RJ.

Tendo a seguinte pauta:

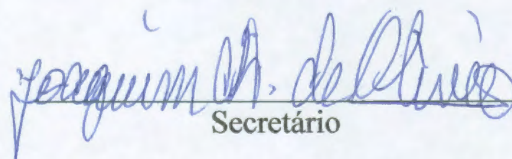
1. Leitura da ata;
2. Informes Gerais.

O Presidente ao abrir os trabalhos pediu que fosse feita a leitura da ata anterior. A seguir, se dirigindo ao pessoal da Aeronáutica disse que, estava aguardando os advogados que dariam uma posição sobre o caso deles; disse também que, ele, Cincinato e Israel estiveram com dona Magali, diretora do Museu da República, e que esta, vai tentar convidar João Bosco para a inauguração do monumento e com a Marinha, quanto ao pedido da Banda de Fuzileiros Navais para o evento; o Presidente também disse que, já existe uma portaria do INSS que nos dar direito também a pensão. Disse que, devido a nossa confraternização de natal que será em Lambari, a nossa Assembléia será antecipada para o dia 02/12. Dada a palavra ao Sr. Benedito que falou da inauguração do monumento a João Cândido, no próximo 22/11 e dos desdobramentos e dificuldades nesses anos, para se chegar a essa grande vitória do movimento popular e do Povo brasileiro. O Presidente mostrou a importância de todos nós da UMNA está presente com as nossas famílias e amigos na inauguração do monumento à partir das 16:00h. Coutinho disse que Dornellas ligou às 6:30hs da manhã, dizendo que, não poderia comparecer a nossa reunião, já que tinha outro compromisso na reunião dos núcleos Bolivarianos; falou que o sucesso que estamos alcançando com a inauguração do monumento, deve-se principalmente a luta, sem nenhum demérito a nossa entidade; mas nós temos a consciência, a sociedade também tem, e os autores dos livros lançados têm a mesma visão da nossa entidade pelo que acabamos de conquistar. Falou da tendência anarquista de certa esquerda que acha que não pode haver governo, que não pode haver comando, qualquer comando é opressor. Eles não percebem que a única forma da massa se organizar é através de associação, e nessas, sempre haverá os coordenadores que não são opressores; mas os anarquistas que não são de esquerda e tem posturas esquerdistas que se casam com a ultra-direita vide PSOL e DEM; na eleição do Lula o PSOL estava com a mesma posição do DEM que é o que mais existe de reacionário e mais podre no País. É o DEM querendo regredir a história, que é impossível; e o PSOL, querendo que o Presidente realize o ideal que também é impossível; o ideal está no horizonte que a gente nunca alcança; as pessoas tem que entender isso, para evitar esse esfacelamento, essa perda de tempo e de esforços gastos em posturas individuais, que não levam a nada, a não ser a satisfação pessoal do ego de cada um; esse é o prejuízo terrível do anarquista que é uma doença antiga na luta dos trabalhadores. Falou sobre o sistema de exploração capitalista que incentiva a competição desenfreada; jogando as pessoas umas contras as outras para atingirem o seu pseudo-horizonte. Falou sobre Dallas Lama em

que numa assertiva dele mostrou a estrutura do sistema capitalista; ao perguntá-lo, o que o Sr. acha da humanidade? Ele falou: estou preocupado com o homem. Por que está preocupado com o homem? Porque o homem vive o presente pensando no futuro. Isto é, o sistema não lhe dá nenhuma segurança de que amanhã, ou depois, ele está empregado; vive como se nunca fosse morrer; e morre, como nunca houvesse vivido; nesse atropelo de vida ele chega ao fim tendo o infarto e morre. Um companheiro falou sobre a união que acontece hoje entre o capital e o trabalho, no governo Lula (ele operário; e o vice, industrial). Mário falou sobre a portaria 135 da Previdência Social. Professor Arildo disse que, os excluídos só serão incluídos através de educação, e espera que, daqui a 40 anos possamos inaugurar a estátua do último analfabeto no Brasil. Tatá falou sobre o ranço que ainda existe na Marinha e sobre o pedido que foi feito a esta, para que a Banda de Fuzileiros Navais tocasse na inauguração do monumento; falou sobre a arrecadação para o coquetel, e que cada um de nós, tem a obrigação de está com toda sua família presente. Joaquim falou da viagem que ele, Tatá e famílias fizeram a Bahia e Sergipe; as mudanças que viram no campo, graças as pressões dos sem-terras; uma diversidade de produção em terras, que antes viviam abandonadas com seus proprietários nas cidades; em outras atividades, esperando a valorização do seu chão. Não havendo nada mais a tratar, eu Joaquim Aurélio de Oliveira, primeiro secretário, encerro a presente ata às 12:05hs. A qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



Secretário